

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2007

Senhores Acionistas,  
A Administração das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Companhia, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 2007.

### 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2007 foi marcante para o Sistema Usiminas. Conquistamos resultados operacionais e de vendas excepcionais – com crescimento de 13,1% –, que nos propiciaram a marca recorde de R\$ 18,5 bilhões na geração de receita. Esse desempenho histórico é resultado direto da revisão que realizamos em nosso plano estratégico ao longo do ano, especialmente devido à forte expansão do mercado interno.

O consumo de aço no Brasil apresentou um crescimento de 19,7%, atingindo um total de 22 milhões de toneladas. Para atender a esse crescimento, a USIMINAS direcionou 77% de sua produção para o mercado nacional, marca que não alcançávamos há dez anos, período em que a representatividade das vendas ao mercado interno se manteve em torno de 70% das vendas totais.

Essa estratégia de vendas nos propiciou resultados muito significativos no ano. O lucro, de R\$ 3,2 bilhões, superou em 26,1% o de 2006. O EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) foi de R\$ 5,0 bilhões, maior do que o do ano anterior em 14,5%.

Ao redimensionar a oferta de produtos para o mercado interno – uma ação de defesa de nossa posição de líder em *market share* –, nossa capacidade de produção chegou ao limite. Em nossa avaliação, nos próximos anos a economia brasileira deverá crescer em níveis próximos aos atingidos em 2007, puxando consigo o aumento da demanda por aço. Para 2008, esperamos um crescimento da demanda por aços planos da ordem de 10% e, por esta razão, esperamos disponibilizar 80% de nossos produtos para consumo nacional, fato inédito em nossa história. Essa estratégia é coerente e nossa política de atender aos nossos clientes no que diz respeito à garantia de venda e entrega de produtos, sempre com a qualidade desejada e nos prazos estipulados.

Na estratégia de longo prazo, temos continuidade à expansão do Sistema Usiminas – de acordo com o planejamento da Visão 2015 – com o anúncio do Plano de Desenvolvimento, com investimentos totais de R\$ 9 bilhões – o maior já realizado pelo setor siderúrgico nacional. Tal aporte tem como objetivos a modernização de nossos processos industriais e a ampliação da nossa capacidade de produção, agregando ainda mais valor ao *mix* de produtos.

Para garantir os insumos necessários para nossa produção, ao mesmo tempo em que reduzimos possíveis riscos com as variações do mercado global de minério de ferro, atuamos no sentido da entrada no ramo da mineração, culminando, já no início de 2008, na aquisição do grupo de mineração J. Mendes, organização dedicada à exploração mineral e considerada o último investimento de porte no quadrilátero ferrífero, no Estado de Minas Gerais. Com esta ação, o Sistema Usiminas posicionou-se em toda a cadeia produtiva do aço: extração do minério de ferro, produção, beneficiamento e entrega do aço.

A segurança de que os investimentos agregarão hoje, e no futuro, o valor esperado aos nossos negócios está na implementação de ações que integrem cada vez mais a atuação das usinas de Ipatinga/MG e de Cubatão/SP, aumentando a sinergia entre as funções operacionais, gerenciais e produtivas de ambas, além do talento criativo de suas equipes de trabalho, na busca contínua de atender aos nossos clientes cada vez com mais qualidade. Esse é objetivo do Projeto Transformação, iniciado em 2007, que possibilitará ao Sistema Usiminas enfrentar com tranquilidade o mercado cada vez mais globalizado, cambiante e competitivo em que a liderança se transformou. Temos consciência, contudo, que o desempenho recorde e as ações estratégicas que garantirão a liderança do mercado interno e a atuação como protagonista de porte no mercado internacional, se o Sistema Usiminas não estiver permanentemente engajado na busca da sustentabilidade. No ano, investimos R\$ 519 milhões em ações socioambientais e em comunidades.

Juntamente com os bons resultados, vieram os reconhecimentos valiosos no Brasil e no mundo. Em 2007 nos tornamos a única siderúrgica das Américas a ser relacionada no conceituado Índice de Sustentabilidade Dow Jones, da Bolsa de Valores de Nova York; recebemos o prêmio de Melhor Companhia Aberta pela Associação dos Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apmec); nos posicionamos como a primeira empresa do Brasil e a 5ª no mundo que mais geraram valor ao acionista, segundo o ranking *Value Creators Report*, elaborado pelo Boston Consulting Group; e ainda fomos elevados à categoria *Investment grade* (grau de investimento) por três das mais importantes agências de risco: Fitch Ratings, Standard&Poor's e Moody's. Graú mantido, mesmo após o investimento realizado para a compra da mineração J. Mendes. São conquistas que enobrecem não apenas a atuação da Empresa mas, principalmente, o trabalho de nossa equipe.

A transparência e o respeito ao investidor é um princípio da USIMINAS que, em outubro, aderiu ao Nível I de Governança Corporativa da Bovespa, reforçando nossos compromissos.

Estamos confiantes e otimistas em relação ao futuro do Sistema Usiminas, cujas dimensões serão equivalentes aos nossos anseios. E a nossa força e, consequentemente, nossa capacidade de superar os desafios está na nossa equidade, que acredita, persevera e partilha dos valores, princípios e visão de futuro do Grupo. Crescer sustentavelmente é, para nós, mais do que simplesmente uma forma de gerir os negócios: é a segurança de que somos capazes de gerar valor no longo prazo continuamente, perpetuando a solidez de um Sistema focado em manter a liderança no mercado brasileiro de aços planos e a posição de protagonista no mercado mundial.

Rinaldo Campos Soares Diretor-Presidente						
Principais Indicadores – Consolidado						
R\$ milhões	2003	2004	2005	2006	Var. 2007/2006	
Receita Operacional Bruta	11.096	16.017	17.058	16.365	18.513	13,1%
- Mercado Interno	8.611	12.211	13.663	12.886	15.949	23,8%
- Mercado Externo	2.485	3.806	3.395	3.479	2.564	-26,3%
Receita Operacional Líquida	8.660	12.243	13.041	12.415	13.825	11,4%
Lucro Bruto	3.067	5.606	5.415	4.268	4.888	14,5%
Margem Bruta	35,4%	45,8%	41,5%	34,4%	35,4%	
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro (EBIT)	2.526	4.983	4.760	3.560	4.452	25,0%
Margem Operacional	29,2%	40,7%	36,5%	28,7%	32,2%	
EBITDA	3.072	5.541	5.525	4.368	5.003	14,5%
Margem EBITDA	35,5%	45,3%	42,4%	35,2%	36,2%	
Lucro Líquido	1.306	3.019	3.918	2.515	3.172	26,1%
Margem Líquida	15,1%	24,7%	30,0%	20,3%	22,9%	
Ativos Totais	15.573	16.967	18.195	18.697	20.699	10,7%
Patrimônio Líquido	3.999	5.949	8.753	10.418	12.474	19,7%
Endividamento Líquido	6.744	3.486	2.012	760	(952)	
Dívida Líquida/EBITDA	2,2	0,6	0,4	0,2	0,0	
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	1,7	0,6	0,2	0,1	0,0	
Remuneração aos Acionistas	-	1.069	1.115	850	1.116	31,2%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	-	7,5%	6,6%	34%	35%	
Número de Ações – milhares	225.286	225.286	225.286	225.286	337.929	50,0%
Valor de Mercado	7.351	12.154	12.526	18.163	27.541	51,6%

### 2. ESTRATÉGIA, INVESTIMENTOS E PERSPECTIVAS

#### Estratégia

O desafio de inovar sempre para atender às exigências dos clientes levou a USIMINAS a realizar ajustes em sua estratégia ao longo de 2007, quando o setor siderúrgico brasileiro apresentou a maior taxa de crescimento dos últimos dez anos.

Para atender ao forte crescimento da demanda, a USIMINAS direcionou 77% da produção para o mercado nacional – equivalentes a 6,1 milhões de toneladas. Nos últimos dez anos, quando o mercado apresentou estabilidade, essa proporção foi mantida em 70% para o mercado interno e 30% para o externo.

As opções por reforçar a oferta para o mercado interno, e com isso atender ao crescimento da atividade econômica do País, a Empresa chegou ao limite de sua capacidade. Para evitar impactos negativos na estratégia de fornecer permanentemente aos clientes produtos com o maior valor agregado – o que viabiliza a não-entrada no mercado “spot”, sem contratos pré-estabelecidos –, o Sistema importou 15 mil toneladas de produtos galvanizados (*Hot Dip Galvanized*) e 120 mil toneladas de chapas grossas, garantindo a entrega dos produtos e defendendo a atual participação de mercado de 52%.

A taxa de crescimento da economia brasileira deverá manter os níveis atuais nos próximos anos. Diante disso, a meta da Empresa para 2008 é colocar 80% de seus produtos no mercado interno e destinar 20% para o mercado externo, fato inédito em sua história. Para alcançar essa meta, a USIMINAS já deu início ao seu Plano de Desenvolvimento, que compreende o maior investimento já realizado no setor siderúrgico nacional, e ao Projeto Transformação, implantado em agosto de 2007 que visa desenvolver um modelo de planejamento único para ambas as usinas, preparando o Grupo para o crescimento e direcionamento estratégico dos próximos anos e ressaltar sua modernização operacional e cultural nas suas áreas de negócios e de logística. Após a implantação total desse projeto, o Sistema Usiminas poderá obter todos os seus objetivos de maior agregação de valor de seus produtos e serviços porque estará cada vez mais capacitado para continuar atendendo à sua clientela com presteza, rapidez e eficiência.

#### Investimentos

Em resposta ao forte crescimento da siderurgia nacional em 2007, o Sistema Usiminas anunciou o maior e o mais usado plano de investimento da história da siderurgia no Brasil, no qual o Grupo vai investir US\$ 9,9 bilhões. Alinhado com o Visão 2015, o plano inclui a expansão da capacidade produtiva em 6,2 milhões de toneladas anuais de aço, o que vai fortalecer a posição de liderança no mercado interno e ampliar a estratégia de internacionalização e verticalização dos negócios.

Os investimentos foram iniciados na usina Intendente Câmara, em Ipatinga (MG), com a implantação de uma nova usina termelétrica e de uma nova coquearia, além de um amplo programa de atualização tecnológica, o plano de expansão orçada em US\$ 4,1 bilhões aumentará a produção programada em 3,2 milhões de toneladas/ano de aço líquido. O destaque será a produção de laminados para agregar ainda mais valor ao *mix* de produtos. Serão mais 500 mil toneladas de chapas grossas, 150 mil toneladas de laminados a quente e 550 mil toneladas de aços galvanizados (HDG), destinados principalmente ao mercado automotivo. A licitação para o fornecimento dos equipamentos foi iniciada em 2007 e a previsão é que a Usina comence a operar no novo patamar, de 8,2 milhões de toneladas/ano de aço líquido no primeiro semestre de 2011.

O local e o prazo da próxima etapa da expansão, que prevê o aumento da capacidade produtiva em mais de 3 milhões de toneladas/ano de aço líquido, estão em fase de avaliação. Com investimentos de US\$ 2,7 bilhões, a previsão é que se inicie em 2012, mas há a possibilidade de antecipação em função da demanda.

A Usina de Cubatão abrigará a nova linha de Laminação a Quente para uma produção de 2,3 milhões de toneladas/ano, a partir do primeiro trimestre de 2011 (primeira fase) e de 3,8 milhões de toneladas/ano na segunda fase. A partir de abril de 2008, promoverá também a modernização da máquina de Lingotamento Contínuo 3, que aumentará a capacidade de produção da aciaria em 325 mil toneladas/ano de aço líquido, o que possibilitará a produção de aços mais nobres, agregando valor à linha de produtos. Para maio de 2008, está prevista a reforma do Alto-forno 1, visando atender aos planos de aumento da produção.

#### Perspectivas

O ano de 2007 ficou marcado pelo retorno dos investimentos privados – nacionais e externos – de forma consistente no Brasil. As análises do Sistema Usiminas apontam que, nos próximos anos, a economia nacional deve manter níveis similares nas taxas de crescimento, apesar dos riscos de impactos negativos gerados pela crise do setor imobiliário nos EUA.

Num cenário de oscilação moderada na economia dos EUA, o setor siderúrgico nacional deve apresentar um desempenho semelhante em 2008, mas com taxas de crescimento menores, pois a base de comparação se dará números mais elevados. Num cenário de crescimento entre 4% e 5% do PIB, o IBS estima um aumento da demanda pelo aço entre 8% e 10%, com o consumo girando em torno de 24 milhões de toneladas. As vendas internas também devem crescer em torno de 10%. O fato de 2008 ser ano de eleições municipais também contribui para a expectativa da continuidade do crescimento. Para a produção, a expectativa é de 37 milhões de toneladas de aço bruto no ano. A construção civil e a indústria automobilística continuarão como principais impulsionadoras do setor, seguidas de petróleo e gás, além de máquinas industriais e agrícolas. No mercado externo, a tendência é que o mercado fique mais competitivo com a entrada de novos *players* internacionais, o que pode trazer impactos às importações brasileiras.

### 3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A USIMINAS é uma empresa de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Madri (Latibex) e Nova York, mercado de balcão (OTC – Over the Counter). Em outubro de 2007, a USIMINAS aderiu ao Nível I de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e essa adesão eleva os padrões de governança da siderúrgica e das suas relações com o mercado de capitais, acionistas minoritários e investidores. Também garante o ingresso da Companhia no Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC).

A atuação do Grupo de controle é pautada pelas melhores práticas de governança e norteadas pela norma da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) brasileira. Em 2007, devido à sua bem-sucedida linha empresarial – definida a partir da conciliação da busca dos resultados econômico-financeiros com o conceito de empresa-cidadã – a USIMINAS foi incluída no *Dow Jones Sustainability World Index* (DJSI), da Bolsa de Valores de Nova York. Lançado em 1999, o DJSI, que contempla o desempenho das ações das empresas líderes em seus setores em nível global e regional em termos de sustentabilidade corporativa, é uma das principais referências para a decisão de investidores globais sobre como direcionar recursos.

Em 2007, também deve ser destacado o fato de a USIMINAS receber o grau de investimento pela conceituada agência internacional de classificação de risco Moody's. A Companhia, que já era grau de investimento pela Standard&Poor's e pela Fitch, é a primeira siderúrgica brasileira a receber o reconhecimento da Moody's. Criar valor é princípio fundamental dos processos decisórios em todos os níveis da estrutura organizacional do Sistema Usiminas, e a sustentabilidade é a condição essencial que sanciona todas as ações, internas e externas, que geram valor sustentável aos acionistas, desenvolvendo relações de longo prazo com clientes e fornecedores, priorizando a qualidade de produtos e serviços, bem como de relação de outros públicos interessados nas atividades da empresa.

Em termos de estrutura, a governança da USIMINAS é formada pelo Conselho de Administração – composto de 12 conselheiros de experiência reconhecida no setor produtivo e com mandatos bienais –, pela Diretoria-Executiva, pelo Conselho Fiscal, e pelos Comitês de Auditoria Interna, e de Recursos Humanos criados em 2007, além das auditorias internas e externas, que atuam para garantir que as políticas da Empresa e seus objetivos estratégicos sejam permanentemente observados.

### 4. CONJUNTURA ECONÔMICA E SETOR SIDERÚRGICO

#### Conjuntura Econômica

O cenário econômico mundial em 2007 apresentou similaridade com o de 2006 em vários aspectos. O desempenho de países emergentes voltou a ser destaque, especialmente da China e da Índia, com crescimentos do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 10%. Já os EUA vivenciaram a desaceleração do ritmo de crescimento da economia, impactada principalmente pela crise do mercado imobiliário – que gerou perdas relevantes nas bolsas –, bem como pelo avanço da taxa de desemprego e dos custos dos combustíveis, que retraíram o ritmo do consumo no País.

Em termos cambiais, assim como em 2006, o Real voltou a apresentar valorização em relação ao dólar. No final do exercício anterior, US\$ 1 era equivalente a R\$ 2,14. Em 2007, o dólar fechou o ano valendo R\$ 1,77 – uma desvalorização de 16% no período ou de 11% na média anual. Para 2008, a previsão para o câmbio é de estabilidade.

A juízo para os próximos anos é expectativa de estabilidade de crescimento, mesmo com as taxas de juros ainda elevadas em 11,25% – com perspectiva de redução – e com a forte pressão sobre os preços e o consequente aumento da inflação.

#### Setor Siderúrgico

##### • Mercado Externo

A produção mundial de aço alcançou 1,3 bilhão de toneladas em 2007, de acordo com dados do *Iron and Steel Institute* (ISI). O crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior, com a China na posição de maior produtor mundial, respondendo por 448 milhões de toneladas anuais, enquanto o Brasil ocupou o nono posto, com 33,6 milhões de toneladas anuais.

Apesar da forte demanda interna, a produção em alta permitiu que a China exportasse 60 milhões de toneladas no ano, gerando impactos na dinâmica do mercado que, somada à queda de demanda nos EUA no segundo semestre, aumentando ainda mais os níveis de concorrência e competitividade do setor, obrigando as empresas a redimensionarem suas estratégias de crescimento e de defesa de seus mercados.

Análises do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS) indicam que o mercado pode ser afetado caso se concretize a recessão norte-americana, apesar da oferta e do consumo permanecerem elevados. Entretanto, no cenário moderado da economia norte-americana, em 2008 pode ser excelente para o setor.

O ISI prevê um consumo de 1,28 bilhão de toneladas, com demanda chinesa em 443,8 milhões, com um incremento de 6,8%. Há uma tendência de alta para os preços, sustentada por uma matriz de custo mais elevada, em função dos aumentos das matérias-primas para o processo produtivo do setor (entre elas, energia, carvão e minério de ferro).

##### • Mercado Interno

Segundo o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), o mercado nacional de siderurgia apresentou forte crescimento em 2007. As vendas cresceram 18% em comparação a 2006, alcançando 20 milhões de toneladas; o consumo foi de 22,7 milhões de toneladas, 19,7% superior à apresentada no ano anterior, ao passo que a produção subiu 10%, alcançando 33,6 milhões de toneladas.

O crescimento da demanda por aço é reflexo do retorno, após alguns anos, dos investimentos privados consistentes, externos e internos, no país, bem como o ritmo do consumo nacional. A indústria automobilística apresentou um desempenho recorde, produzindo, no ano de 2007, cerca de 2,973 milhões de unidades (dados da Anfavea), o que representou crescimento de 14% em relação a 2006. A construção civil também impulsionou o mercado, com um crescimento da ordem de 5%.

A produção de laminados também foi recorde em 2007. No caso dos laminados planos, matéria-prima para a fabricação de automóveis, a produção subiu 9,2%, alcançando 15,7 milhões de toneladas. As vendas desse produto, internamente, atingiram 12,2 milhões de toneladas em 2007; um aumento de 17,3%. Já a produção de laminados longos, principalmente utilizados na construção civil, teve incremento de 8,8%, com a produção atingindo 9,8 milhões de toneladas.

Esse crescimento movimentou um mercado que há mais de dez anos apresentava estabilidade. Custou, contudo, a queda das vendas para o exterior – 23,6% inferior nos laminados planos (2,9 milhões de toneladas) e 23,8% nos laminados longos, ou uma queda de 1,8 milhão de toneladas.

### 5. DESEMPENHO OPERACIONAL

Indicadores Operacionais – Produção e Vendas						
Toneladas mil	2003	2004	2005	2006	Var. 2007/2006	
<b>Produção Sistema – Aço Bruto</b>	<b>8.521</b>	<b>8.951</b>	<b>8.665</b>	<b>8.776</b>	<b>8.675</b>	-1,1%
- USIMINAS (Ipatinga/MG) .....	4.624	4.738	4.549	4.616	4.461	-3,4%
- COSIPA (Cubatão/SP) .....	4.097	4.213	4.112	4.154	4.214	1,4%
<b>Vendas Físicas – Sistema Usiminas</b> ...	<b>7.710</b>	<b>8.062</b>	<b>7.348</b>	<b>7.945</b>	<b>7.990</b>	<b>0,6%</b>
- Mercado Interno .....	5.342	5.784	4.947	5.288	6.113	15,6%
% Mercado Interno .....	69%	72%	67%	66%	71%	
- Exportações .....	2.368	2.278	2.401	2.657	1.777	-29,4%
% Exportações .....	31%	28%	33%	33%	23%	
<b>Vendas Físicas – USIMINAS</b> .....	<b>4.144</b>	<b>4.295</b>	<b>3.817</b>	<b>4.285</b>	<b>4.200</b>	<b>-2,0%</b>
- Mercado Interno .....	3.183	3.453	2.945	3.208	3.538	10,3%
% Mercado Interno .....	79%	80%	77%	75%	84%	
- Exportações .....	861	842	872	1.077	662	-38,5%
% Exportações .....	21%	20%	23%	25%	16%	
<b>Vendas Físicas – COSIPA</b> .....	<b>3.666</b>	<b>3.767</b>	<b>3.531</b>	<b>3.660</b>	<b>3.790</b>	<b>3,6%</b>
- Mercado Interno .....	2.159	2.331	2.002	2.080	2.575	23,8%
% Mercado Interno .....	59%	62%	57%	57%	68%	
- Exportações .....	1.507	1.436	1.529	1.580	1.215	-23,1%
% Exportações .....	41%	38%	43%	43%	32%	

#### 5.1 – Produção

Os níveis de produção do Sistema Usiminas permaneceram estáveis em 2007. Juntas, as duas usinas do Grupo produziram 8,675 milhões de toneladas de aço bruto no ano, pouco abaixo da produção de 2006, de 8,770 milhões.

Em termos de qualidade, continuou a atender às exigências de seus clientes, com um índice de falhas no material de 9 partes por milhão, o que se constituiu em garantia do maior valor agregado dos produtos.

Nas operações das Usinas, podem ser destacados os seguintes pontos:

##### • Usina Intendente Câmara – Ipatinga/MG

No ano em que completou 45 anos de atividades, as vendas totais de aço da Usina de Ipatinga ficaram 2,0% abaixo do resultado de 2006. Foram comercializadas 4,200 milhões de toneladas contra 4,285 milhões de toneladas no ano anterior. O destaque, contudo, ficou para as vendas internas, que superaram 2006 em 10,3% (3,538 milhões de toneladas contra 3,208 milhões de toneladas). A produção de 4,461 milhões de toneladas de aço bruto foi pouco inferior à de 2006, de 4,616 milhões de toneladas.

Em 2007, o Conselho de Administração da USIMINAS aprovou investimentos que elevarão a capacidade produtiva do Grupo em 50%. A Usina de Ipatinga receberá aporte de cerca de US\$ 5,2 bilhões para aumentar a capacidade produtiva em 3,2 milhões de toneladas por ano.

Em julho, a Empresa assinou um contrato com a chinesa Minmetals para o fornecimento de equipamentos à construção da Coquearia 3, com previsão de início das operações para o segundo semestre de 2009, que poderá produzir até 750 mil toneladas anuais de coque – insumo utilizado na produção de ferro gusa. Atualmente, a Usina tem duas coquearias em operação. A Coquearia 1, com capacidade para produzir 550 mil toneladas de coque mineral por ano, funciona há 44 anos e será desativada assim que a terceira coquearia começar a produzir.

Com os investimentos, que também contemplam a implantação da Aciaria 3 e um programa de atualização tecnológica, a previsão é de que a Usina de Ipatinga comence a operar no novo patamar, 8,2 milhões de toneladas/ano de aço líquido, no primeiro semestre de 2011.

##### • Usina José Bonifácio de Andrada e Silva – Cubatão/SP

Em 2007, a Usina de Cubatão ampliou as vendas, em comparação a 2006, em 3,6%. A marca alcançada foi de 3,790 milhões de toneladas, contra 3,660 milhões de toneladas do exercício anterior. O destaque ficou para o mercado nacional, que recebeu 2,655 milhões de toneladas, contra os 2,080 milhões de 2006, o que representa um acréscimo de 23,8%. As exportações foram de 1,215 milhão de toneladas versus 1,580 milhão em 2006, recuando 23,1%.

Alguns recortes anuais de produção foram adotados, com destaque para a produção de chapas grossas, que foi de 1,040 milhão de toneladas, superando 2006 em 40 mil toneladas. No total, a produção de aço bruto chegou a 4,214 milhões de toneladas, apresentando estabilidade em relação a 2006, quando a produção foi de 4,154 milhões de toneladas.

O rendimento integrado de produtos laminados evoluiu consideravelmente, alcançando o valor recorde de 92,5%, uma evolução de 1,7% alcançada nos últimos quatro anos, o que significa um ganho de 65 mil toneladas de produtos sem o aumento correspondente de matérias-primas e insumos para a produção.

A Usina de Cubatão abrigará uma nova linha de Laminação a Quente para uma produção de 2,300 milhões de toneladas/ano, a partir do primeiro trimestre de 2011 (primeira fase) e de 3,800 milhões de toneladas/ano na segunda fase, conforme plano de expansão. A partir de abril de 2008, promoverá também a modernização da máquina de Lingotamento Contínuo 3, que aumentará a capacidade de produção da aciaria em 325 mil toneladas/ano de aço líquido, o que a possibilitará produzir aços mais nobres, agregando valor à linha de produtos. Para maio de 2008, está prevista a reforma do Alto-forno 1, visando atender aos planos de aumento da produção.

A atuação dentro do projeto “Agenda de criação de valor”, que tem como objetivo para todo o Sistema Usiminas melhorar substancialmente a margem bruta por meio da redução de custos e aumento de receitas e que conta com ações em todas as áreas da usina, gerou um total de R\$ 303 milhões. Dentro das ações estratégicas do plano, destacaram-se a “Redução da Geração de Placas de Estoques na Aciaria” e a “Redução da Aquisição de Argão”, resultando em uma “redução recorde de cargas de materiais para o Porto de Cubatão, com o consumo de 1,292 mil toneladas contra 896 mil toneladas em 2006, o que gerou uma receita bruta de R\$ 41,0 milhões, diante de R\$ 25,9 milhões em 2006 – e EBITDA de R\$ 14,5 milhões, superior aos R\$ 12,6 milhões em 2006.

A capacidade de oferta de serviços para terceiros crescerá significativamente quando a dragagem do porto for concluída, possibilitando o atraque de navios de maior capacidade. A ação foi iniciada em abril, com a Fase I do Porto, que compreende a entrada do Canal de Navegação. Em novembro, foi obtida a Licença de Operação para a Fase II, trecho que compreende os Berços de Atracação.

As vendas do Sistema Usiminas em 2007 alcançaram a marca de 8,0 milhões de toneladas em 2007, superando em 0,6% o desempenho de 2006, de 7,9 milhões de toneladas. O destaque no ano foi a mudança do direcionamento estratégico da produção, que nos últimos dez anos manteve proporções médias de 70% para atender ao consumo interno e 30% para as exportações. No período, devido ao crescimento robusto da demanda nacional, que chegou a 18%, a USIMINAS direcionou 77% da sua produção para o mercado brasileiro e 23% para o exterior.

#### 5.2 – Vendas





**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006		2007	2006	2007	2006
<b>ATIVO</b>									
<b>CIRCULANTE</b>									
Disponibilidades (Nota 5) .....	1.970.101	1.274.494	3.950.937	2.721.062					
Contas a receber (Nota 6) .....	825.391	1.008.620	1.678.775	1.796.056					
Estoque (Nota 8) .....	1.374.475	1.248.248	2.693.714	2.542.793					
Impostos a recuperar ou compensar .....	60.297	36.105	178.587	98.853					
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9) .....	41.135	155.541	81.564	256.836					
Dividendos a receber (Nota 7) .....	351.762	88.992	41.559	-					
Adiantamentos a fornecedores .....	32.425	13.524	78.349	40.134					
Demais contas a receber .....	57.200	47.588	259.443	126.499					
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b> .....	<b>4.712.786</b>	<b>3.873.112</b>	<b>8.962.928</b>	<b>7.582.233</b>					
<b>NÃO CIRCULANTE</b>									
Realizável a longo prazo .....									
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9) .....	347.336	347.336	613.578	540.972					
Ações de outras Companhias .....	-	47.123	-	47.123					
Valores a receber de empresas ligadas (Nota 7) .....	1.294	9.032	-	-					
Depósitos judiciais (Nota 16) .....	158.767	85.213	229.741	147.591					
Impostos a recuperar .....	34.305	16.147	107.424	40.571					
Demais contas a receber .....	33.337	35.643	69.822	78.943					
<b>TOTAL DO ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b> .....	<b>575.039</b>	<b>540.494</b>	<b>1.020.565</b>	<b>855.200</b>					
<b>PERMANENTE</b>									
Investimentos (Nota 10) .....	7.174.346	6.348.829	1.683.259	1.762.748					
Imobilizado (Nota 11) .....	3.625.879	3.412.706	9.011.407	8.471.965					
Diferido (Nota 12) .....	-	-	24.870	-					
<b>TOTAL DO ATIVO PERMANENTE</b> .....	<b>10.800.225</b>	<b>9.761.535</b>	<b>10.715.256</b>	<b>10.259.583</b>					
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b> .....	<b>11.375.264</b>	<b>10.302.029</b>	<b>11.735.821</b>	<b>11.114.783</b>					
<b>TOTAL DO ATIVO</b> .....	<b>16.088.050</b>	<b>14.175.141</b>	<b>20.698.749</b>	<b>18.697.016</b>					
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>									
<b>CIRCULANTE</b>									
Fornecedores, empreiteiros e fretes .....	329.899	250.299	833.796	525.044					
Empréstimos e financiamentos (Nota 13) .....	152.458	271.919	563.917	739.947					
Adiantamentos de clientes .....	11.271	11.384	385.516	231.827					
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 7) .....	89.489	252.108	76.928	228.747					
Salários e encargos sociais .....	79.597	68.189	170.993	145.039					
Tributos a recolher (Nota 14) .....	105.171	80.666	180.473	135.389					
Tributos parcelados (Nota 15) .....	22.141	18.463	24.912	20.956					
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9) .....	188.192	98.065	459.579	211.877					
Dividendos a pagar (Nota 18) .....	619.508	503.129	626.916	508.709					
Instrumentos financeiros (Nota 22) .....	2.808	7.185	128.563	246.907					
Passivo atuarial (Nota 17) .....	70.115	-	77.569	9.124					
Demais contas a pagar .....	135.228	86.347	240.229	172.280					
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b> .....	<b>1.805.877</b>	<b>1.647.754</b>	<b>3.769.391</b>	<b>3.175.786</b>					
<b>NÃO CIRCULANTE</b>									
Empréstimos e financiamentos (Nota 13) .....	497.934	511.931	2.011.973	2.319.159					
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 7) .....	5.206	60.227	5.206	9.157					
Tributos parcelados (Nota 15) .....	112.246	116.624	121.562	127.632					
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (Nota 9) .....	59.515	64.846	260.342	254.655					
Provisão para contingências (Nota 16) .....	220.934	400.564	535.893	775.488					
Passivo atuarial (Nota 17) .....	853.258	899.904	1.210.006	1.250.432					
Instrumentos financeiros (Nota 22) .....	1.332	189.532	258.843	258.843					
Demais contas a pagar .....	2.832	2.832	6.195	9.795					
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b> .....	<b>1.750.425</b>	<b>2.067.461</b>	<b>4.340.949</b>	<b>5.005.159</b>					
<b>PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b> .....	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>114.078</b>	<b>98.040</b>					
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 18)</b>									
Capital social .....	8.100.000	5.400.000	8.100.000	5.400.000					
Reservas de capital .....	-	1.831.542	-	1.831.542					
Reservas de lucros .....	4.431.748	3.228.384	4.374.331	3.186.549					
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> .....	<b>12.531.748</b>	<b>10.459.926</b>	<b>12.474.331</b>	<b>10.418.031</b>					
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> .....	<b>16.088.050</b>	<b>14.175.141</b>	<b>20.698.749</b>	<b>18.697.016</b>					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**  
**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**  
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Receita bruta de vendas e serviços</b>				
Vendas de produtos .....				
Mercado interno .....	8.781.012	7.539.572	15.656.431	12.625.876
Mercado externo .....	955.930	1.397.528	2.563.844	3.473.666
Vendas de serviços .....	106.117	292.952	265.730	270.270
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b> .....	<b>9.843.059</b>	<b>9.009.295</b>	<b>18.513.227</b>	<b>16.365.272</b>
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas .....	(2.440.041)	(2.219.887)	(4.688.384)	(3.949.954)
Receita líquida de vendas e serviços .....	7.403.018	6.789.508	13.824.843	12.415.318
Custo dos produtos e serviços vendidos .....	(4.765.777)	(4.439.002)	(8.936.494)	(8.147.672)
<b>Lucro bruto</b> .....	<b>2.637.241</b>	<b>2.350.506</b>	<b>4.888.349</b>	<b>4.267.646</b>
<b>Recursos (despesas) operacionais (Nota 19)</b>				
Despesas com vendas .....	(107.388)	(124.370)	(240.115)	(264.125)
Despesas gerais e administrativas .....	(419.430)	(105.884)	(242.599)	(220.220)
Honorários da administração .....	(47.875)	(41.423)	(76.592)	(60.583)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas .....	(171.049)	(329.482)	(436.773)	(707.619)
<b>Lucro operacional antes das despesas financeiras e participação em sociedades controladas e coligadas</b> .....	<b>2.466.192</b>	<b>2.021.024</b>	<b>4.451.576</b>	<b>3.560.027</b>
Resultados financeiros (Nota 20) .....				
Receitas financeiras .....	179.035	61.399	287.898	185.502
Despesas financeiras .....	(183.696)	(172.489)	(294.128)	(517.305)
Despesas financeiras .....	(4.661)	(111.090)	(6.230)	(331.803)
<b>Lucro operacional</b> .....	<b>2.461.531</b>	<b>1.909.934</b>	<b>4.445.346</b>	<b>3.228.224</b>
Participação em sociedades controladas e coligadas (Nota 10) .....				
Equivalência patrimonial .....	1.316.933	1.009.457	22.809	162.260
Amortização de deságio .....	(13.620)	(12.089)	(13.620)	(12.089)
<b>Lucro operacional</b> .....	<b>3.764.844</b>	<b>2.907.302</b>	<b>4.454.535</b>	<b>3.378.395</b>
Recursos não operacionais, líquidas .....	7.762	32.660	7.152	45.984
<b>Lucro antes da tributação e participações minoritárias</b> .....	<b>3.772.606</b>	<b>2.939.962</b>	<b>4.461.687</b>	<b>3.424.379</b>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9) .....				
Imposto de renda .....	(432.122)	(317.948)	(928.750)	(647.202)
Contribuição social .....	(153.067)	(120.050)	(337.861)	(241.838)
<b>Lucro líquido do exercício</b> .....	<b>3.187.417</b>	<b>2.501.964</b>	<b>3.171.895</b>	<b>2.515.461</b>
<b>Quantidade de ações em circulação no final do exercício</b> .....	<b>329.066.388</b>	<b>219.377.592</b>	-	-
<b>Lucro por ação do capital social no fim do exercício</b> .....	<b>R\$ 9,6862</b>	<b>R\$ 11,4048</b>	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>ORIGENS DOS RECURSOS</b>				
<b>Das operações sociais:</b>				
Lucro líquido do exercício .....	3.187.417	2.501.964	3.171.895	2.515.461
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:				
Variações monetárias e cambiais de longo prazo, líquidas .....	51.464	34.109	(180.604)	(75.157)
Depreciação e amortização do imobilizado .....	278.883	263.468	705.741	684.152
Amortização do diferido .....	-	-	5.902	3.632
Participação em sociedades controladas e coligadas .....	(1.303.313)	(937.368)	(9.189)	(150.171)
Constituição de provisões no passivo não circulante .....	(133.089)	133.562	(196.217)	153.382
Imposto de renda e contribuição social diferidos .....	(5.331)	(5.321)	(2.120)	24.796
Provisão (reversão) para perdas no realizável a longo prazo .....	(8.921)	(28.793)	(7.490)	(29.075)
Resultado na baixa de investimento/imobilizado .....	4.703	14.341	18.481	15.977
Participação dos acionistas minoritários .....	-	-	23.181	19.878
Outras .....	2.403	684	25.783	(47.155)
<b>De terceiros:</b>				
Empréstimos e financiamentos .....	182.625	94.111	508.836	904.744
Transferência de valores a receber de passivo não circulante .....	-	116.009	38.082	134.877
Amortização de investimentos a receber de sociedades ligadas .....	68	306.466	2.123	256.093
Acréscimo em outras contas a pagar não circulantes .....	18.843	15.727	36.348	11.079
Decréscimo em outros realizáveis a longo prazo .....	334.573	200.540	335.556	364.310
Dividendos e juros sobre capital próprios recebidos/declarados .....	476.829	203.210	80.444	80.444
Outras .....	-	1	252	95
<b>Lucro líquido do exercício</b> .....	<b>1.012.938</b>	<b>936.064</b>	<b>1.001.641</b>	<b>1.677.558</b>
<b>Total dos recursos obtidos</b> .....	<b>3.087.154</b>	<b>2.852.710</b>	<b>4.561.244</b>	<b>4.793.498</b>
<b>APLICAÇÕES DOS RECURSOS</b>				
Em investimentos .....	-	527.320	664	248.701
No imobilizado .....	495.792	257.790	1.267.397	543.713
Diferido .....	-	-	1.621	336
Por transferência para o circulante:				
De empréstimos e financiamentos não circulantes .....	143.860	254.976	530.346	812.589
De outros passivos não circulantes .....	183.739	135.459	191.386	259.406
Valores a receber de sociedades ligadas .....	180	15.471	7.870	27.474
Acréscimo em outros realizáveis a longo prazo .....	261.231	96.202	382.972	174.864
Decréscimo em outros passivos não circulantes .....	53.165	-	46.710	32.716
Dividendos / juros sobre o capital próprio .....	1.115.595	850.000	1.115.595	850.000
Utilização de provisões .....	150.862	97.210	206.515	126.379
Outras .....	1.179	849	23.078	10.628
<b>Total das aplicações</b> .....	<b>2.405.603</b>	<b>2.235.277</b>	<b>3.774.154</b>	<b>3.086.806</b>
<b>Aumento no capital circulante líquido</b> .....	<b>681.551</b>	<b>617.433</b>	<b>787.090</b>	<b>1.706.692</b>
<b>Ativo circulante</b>				
No início do exercício .....	3.873.112	3.719.421	7.582.233	6.640.126
No fim do exercício .....	4.712.786	3.873.112	8.962.928	7.582.233
<b>Passivo circulante</b>				
No início do exercício .....	839.674	153.691	1.380.695	942.107
No fim do exercício .....	1.647.754	2.111.496	3.175.786	3.940.371
<b>Aumento no capital circulante líquido</b>				

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia e sua subsidiária integral Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA produzem aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação. A Companhia mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas, diretas e indiretas, cujas atividades principais são descritas a seguir:

**a) Empresas controladas**

**Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA** - Situada em Cubatão, Estado de São Paulo, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e autopeças.

**Usiparts S.A. Sistemas Automotivos** - Com sede na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

**Usiminas Mecânica S.A. - UMISA** - Situada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

**Usiminas International Ltd.** - Com sede no Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia no exterior.

**Rio Negro Com. Ind. Aç. S.A.** - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

**Usiminas Europa A/S** - Com sede em Copenhagen, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito de deter investimentos da Companhia no Terminiun S.A.

**b) Empresas controladas em conjunto**

**Unigal Ltda.** - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela controladora e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal possui capacidade instalada para galvanização de 480 mil toneladas de aço por ano.

**Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos** - Sediada na cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

**Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.** - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos.

**c) Outros investimentos**

**Terminiun S.A.** - Com sede no Luxemburgo, tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participações nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

**MRS Logística S.A.** - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias-primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

**2. BASE DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras são elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando os diretrizes contábeis emanadas da legislação societária e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Determinados saldos das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2006 foram reclassificados para permitir melhor comparabilidade com os de 31 de dezembro de 2007.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações suplementares da controladora e consolidado:

**(a) Demonstração do fluxo de caixa:** elaborada de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade NBC T 20 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, com a finalidade de apresentar as entradas e saídas de caixa da controladora e do consolidado no exercício.

**(b) Demonstração do valor adicionado:** elaborada de acordo com a Resolução nº. 1.010/2005 do Conselho Federal de Contabilidade, que aprovou a NBC T 3.7 - Demonstração do Valor Adicionado, tem por finalidade apresentar o resultado do exercício do ponto de vista de criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e empresas consolidadas e a distribuição desta riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

**3. CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO**

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2007 e 2006 incluem as da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas exaustivas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	% de Participação no capital			
	2007		2006	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA	100	-	100	-
Cosipa Commercial Ltd.	-	100	-	100
Cosipa Overseas Ltd.	-	100	-	100
Dufer S.A.	-	51	-	51
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	99,09	-	99,09	-
Usiminas Mecânica S.A.	99,99	-	99,99	-
Metalcenter Ltda.	-	95	-	95
Usiminas International Ltd.	100	-	100	-
Usiminas Portugal Serviços de Consultoria Ltda.	-	100	-	100
Rio Negro Com. Ind. Aç. S.A.	64,43	-	64,43	-
Rio Unidos - Logística e Transportes de Aço Ltda.	-	64,30	-	64,30
Usiminas Europa A/S	100	-	100	-
Unigal Ltda.	79,34	-	79,34	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	50	-	50	-
Usifast Logística S.A.	-	25	-	25
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	-	50	-
Siderholding Participações Ltda.	-	50	-	50
RNCentro Participações Ltda.	-	99,99	-	99,99
Usimex Industrial S.A. - Usial	97,22	-	97,22	-

Os exercícios sociais das controladas e controladas em conjunto incluídos na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

A seguir, o resumo das demonstrações financeiras das empresas controladas em conjunto:

	2007			2006		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
<b>Ativo</b>						
Circulante	219.082	3.236	64.297	205.444	3.180	78.351
Não circulante	-	-	-	-	-	-
Realizável a longo prazo	9.986	25	63.381	7.646	15	92.174
Investimento	603	-	-	584	-	-
Imobilizado	26.582	3.904	370.845	24.741	4.512	352.473
<b>Total do ativo</b>	<b>256.253</b>	<b>7.165</b>	<b>498.523</b>	<b>238.415</b>	<b>7.707</b>	<b>522.998</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>						
Circulante	53.069	532	137.201	36.201	505	132.452
Não circulante	30.700	-	156.985	25.368	-	253.775
Patrimônio líquido	172.484	6.633	204.337	176.846	7.202	136.771
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>256.253</b>	<b>7.165</b>	<b>498.523</b>	<b>238.415</b>	<b>7.707</b>	<b>522.998</b>

**(b) Demonstrações dos resultados**

	2007			2006		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	496.684	4.607	204.700	365.011	4.317	144.592
Custo produtos e serviços vendidos	(435.102)	(2.871)	(42.408)	(322.110)	(2.814)	(42.261)
Receitas (despesas) operacionais	(14.103)	(71)	(49.242)	(4.873)	143	(62.813)
Receitas (despesas) não operacionais	2.007	-	3	(85)	-	-
Provisão IR e CSLL	(13.842)	(234)	(45.487)	(7.988)	(249)	(22.123)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>35.644</b>	<b>1.431</b>	<b>67.566</b>	<b>29.955</b>	<b>1.397</b>	<b>17.395</b>

No processo de consolidação para as controladas diretas e consolidação proporcional para controladas em conjunto, as contas patrimoniais e de resultado correspondem à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, sendo a natureza de cada saldo, complementada pelas eliminações:

i. das participações no capital, e resultados e resultados acumulados mantidos entre as empresas;

ii. dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as companhias, inclusive resultados não realizados; e

iii. identificação da natureza dos acionistas minoritários.

Em consonância com a Instrução CVM nº 247/96, o ágio e o deságio na aquisição de investimentos são demonstrados classificados como investimento na controladora, bem como no imobilizado no consolidado. A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2007 e 2006 é como segue:

	Patrimônio líquido			Lucro líquido do exercício		
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Saldos da controladora	12.531.748	10.459.926	3.187.417	2.501.964	-	-
Lucros não realizados	(57.417)	(41.895)	(15.522)	13.497	-	-
<b>Saldos consolidados</b>	<b>12.474.331</b>	<b>10.418.031</b>	<b>3.171.895</b>	<b>2.515.461</b>	-	-

As demonstrações financeiras da Companhia e as demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO.

**4. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**4.1. Apuração do resultado**  
O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item 4.9, a seguir).

**4.2. Disponibilidades**  
Incluem saldos em conta movimento e títulos e valores mobiliários classificados como disponibilidades que são representados por aplicações a curto prazo, resgatáveis em até 90 dias, e demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações financeiras.

**4.3. Contas a Receber**  
São apresentadas pelos respectivos valores de realização e incluem a provisão para devedores duvidosos, cujo cálculo é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Os créditos em moeda estrangeira são convertidos às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

**4.4. Estoques**  
Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada transação.

**4.5. Investimentos**  
Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os demais registrados ao custo, ajustados a valor de mercado, quando aplicável. O ágio e o deságio são amortizados de acordo com critérios descritos na Nota 10.

**4.6. Imobilizado**  
O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, cujas taxas estão relacionadas na Nota 11, e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para imobilizado são capitalizados na rubrica obras em andamento até que as mesmas sejam concluídas.

**4.7. Diferido**  
Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear em um prazo que não excede 5 anos. O diferido consolidado refere-se a gastos para modernização da planta industrial, substancialmente, na COSIPA.

**4.8. Demais ativos**  
São apresentados ao custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos até a data do balanço.

**4.9. Imposto de renda e contribuição social**  
O imposto sobre renda é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 9. A contribuição social é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. Imposto de renda e contribuição social diferidos são constituídos com base nas alíquotas conhecidas, sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº. 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº. 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do imposto de renda e da contribuição social (vide Nota 9). Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas em longo de exercícios de 2007 e de 2006. O reconhecimento dos créditos tributários é fundamentado no estudo de expectativa de lucros tributários futuros, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

O Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos foram computados sobre a depreciação acelerada incentivada e sobre a variação cambial líquida não realizada. São registrados no passivo circulante ou no passivo não circulante de acordo com seus respectivos prazos de reconhecimento.

**4.10. Provisões para contingências**  
As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são constituídas em montante suficiente para fazer face a prováveis perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos e externos.

**4.11. Passivo atuarial**  
A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego. A Companhia e algumas de suas controladas registram como passivo atuarial, no passivo circulante e não circulante, o valor contratado junto a estas entidades para cobertura da insuficiência de reservas, sempre que este for superior ao valor calculado sob a responsabilidade de atuários independentes, adotando-se o método de crédito unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM nº 371/2002. (Nota 17).

**4.12. Demais passivos**  
São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, em base "pró-rata" dia até a data do balanço.

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira (principalmente dólar norte-americano) consiste na conversão para moeda nacional (R\$ - reais) à taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2007 de US\$ 1,00 = R\$ 1,7173 (31 de dezembro de 2006): US\$ 1,00 = R\$ 2,1380.

**4.14. Participação dos empregados**

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e as financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de "Custos dos produtos e serviços vendidos", "Despesas com vendas" e "Despesas gerais e administrativas".

**4.15. Estimativas contábeis**  
Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

**5. DISPONIBILIDADES**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Caixa e bancos</b>				
No país	114.127	107.920	342.085	198.334
No exterior	58.216	7.577	76.738	33.901
	<b>172.343</b>	<b>115.497</b>	<b>418.823</b>	<b>232.235</b>

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>Aplicações financeiras</b>				
No país	1.578.120	922.232	3.068.759	2.020.249
No exterior	219.638	236.765	463.355	468.578
	<b>1.797.758</b>	<b>1.158.997</b>	<b>3.532.114</b>	<b>2.488.827</b>
	<b>1.970.101</b>	<b>1.274.494</b>	<b>3.950.937</b>	<b>2.721.062</b>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos e fundos de renda fixa, remunerados a uma taxa média próxima à variação do CDI e às aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial do dólar norte-americano.

**6. CONTAS A RECEBER**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Empresas ligadas	212.040	261.595	105.106	150.408
Clientes				
Mercado interno	559.874	527.210	1.431.918	1.240.682
Mercado externo	89.121	255.459	216.661	480.769
	<b>861.035</b>	<b>1.044.264</b>	<b>1.753.685</b>	<b>1.871.859</b>
Duplicatas descontadas	-	-	(561)	(453)
Provisão para devedores duvidosos	(35.644)	(35.644)	(74.349)	(75.350)
	<b>825.391</b>	<b>1.008.620</b>	<b>1.678.775</b>	<b>1.796.056</b>

**7. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

	2007			2006		
	Contas a receber	Dividendos a receber	Outros	Contas a receber	Dividendos a receber	Outros
Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA	1.999	280.207	-	12.231	82.286	-
Dufer S.A.	12.021	-	-	7.539	-	-
Vale	226	-	-	965	-	5.013
Usiminas Mecânica S.A.	28.572	17.619	-	29.573	-	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	37.504	2.624	-	19.485	-	-
Usifast Logística Industrial	53	-	-	1487	-	-
Fasal Trading Corp.	2.911	-	-	5.600	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aç. S.A.	78.301	9.753	-	83.699	6.706	-
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda.	2	-	1.000	59	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	11.690	-	6.621	16.338	-	6.621
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acab. Sup. Ltda.	-	-	-	1	-	-
Unigal Ltda.	29	-	-	77	-	-
MRS Logística S.A.	-	41.559	-	-	-	-
Confab Industrial S.A.	37.426	-	-	84.051	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	1.306	-	-	1.840	-	-
	<b>212.040</b>	<b>351.762</b>	<b>7.621</b>	<b>261.595</b>	<b>88.992</b>	<b>11.634</b>

	2007			2006		
	Valores a receber	Valores a receber	Outros	Valores a receber	Valores a receber	Outros
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos (a)	-	-	-	83	7.712	-
Usiminas International Ltd.	-	-				

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

**11. IMOBILIZADO**

	Taxa média de depreciação anual%	Controladora			
		2007	2006	2007	2006
		Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
<b>Em operação</b>					
Edificações	5	917.103	189.240	727.863	202.393
Máquinas e equipamentos	4	5.325.717	2.548.121	(2.777.596)	2.743.970
Instalações	5	342.823	89.242	(253.587)	97.192
Móveis e utensílios	10	16.933	7.511	(9.422)	3.088
Equipamentos de informática	33	31.680	3.740	(27.940)	3.318
Veículos	20	1.395	105	(1.290)	22
Ferramentas e aparelhos	10	73.713	23.698	(50.015)	21.832
Software	20	64.173	19.552	(44.621)	26.649
Outros		75	-	(75)	-
<b>Terenos</b>		<b>6.773.618</b>	<b>1.985.209</b>	<b>(3.892.409)</b>	<b>3.098.464</b>
<b>Total em operação</b>		<b>14.821.187</b>	<b>4.827.167</b>	<b>(10.994.020)</b>	<b>4.836.132</b>
<b>Em obras</b>		<b>6.821.765</b>	<b>2.929.379</b>	<b>(3.892.409)</b>	<b>3.146.636</b>
Obras em andamento		484.399	484.399	-	188.876
Imobilizado em processamento		3.442	3.442	-	2.843
Importações em andamento		53.874	53.874	-	16.016
Adiantamentos a fornecedores		154.788	154.788	-	58.335
<b>Total em obras</b>		<b>6.965.503</b>	<b>2.696.503</b>	<b>(7.930.607)</b>	<b>2.667.070</b>
<b>Total</b>		<b>21.786.690</b>	<b>7.523.670</b>	<b>(18.885.627)</b>	<b>7.503.202</b>

	Taxa média de depreciação anual%	Consolidado			
		2007	2006	2007	2006
		Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
<b>Em operação</b>					
Edificações	5	1.517.843	550.440	(967.403)	575.741
Máquinas e equipamentos	4	10.854.487	6.014.229	(4.840.258)	6.476.048
Instalações	5	507.659	209.396	(298.263)	204.992
Móveis e utensílios	10	29.232	12.075	(17.157)	7.167
Equipamentos de informática	33	115.046	15.480	(99.566)	22.680
Veículos	20	47.594	19.576	(28.018)	23.068
Ferramentas e aparelhos	10	120.304	44.350	(60.655)	44.350
Software	20	128.744	54.819	(83.925)	54.797
Outros		4.434	3.094	(1.340)	3.569
<b>Terenos</b>		<b>13.325.343</b>	<b>6.928.758</b>	<b>(6.396.585)</b>	<b>7.412.012</b>
<b>Total em operação</b>		<b>28.745</b>	<b>28.750</b>	<b>(288.745)</b>	<b>288.750</b>
<b>Em obras</b>		<b>13.614.088</b>	<b>7.217.503</b>	<b>(6.396.585)</b>	<b>7.700.762</b>
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas (Item b))		-	-	-	(2.143)
<b>Total</b>		<b>42.359.731</b>	<b>35.968.253</b>	<b>(15.685.130)</b>	<b>36.489.512</b>

As depreciações da controladora no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$278.883 (R\$263.468 em 31 de dezembro de 2006) e do consolidado no total de R\$705.741 (R\$684.152 em 31 de dezembro de 2006) foram registradas substancialmente a débito do custo de produção.

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos e melhorias no processo produtivo para a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e do ambiente. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2008 e em 2009, respectivamente.

**12. DIFERIDO**

	2007	2006
Gastos de implantação de sistemas e métodos	-	335
A amortizar	-	39.604
Em amortização	41.559	(20.969)
Amortização acumulada	(20.969)	(15.069)
<b>Total</b>	<b>20.590</b>	<b>24.870</b>

**13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

**13.1. Empréstimos por financiador**

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos Financeiros Anuais(%)	Controladora			
				2007	2006	2007	2006
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US\$	2009	6,11% a 7,64%	32.615	16.458	43.143	57.451
BNDES	US\$	2013	2,4% + cesta	1.484	8.949	3	3.065
BNDES	TJLP	2009	10%	9.655	801	12.253	10.380
BNDES	TJLP	2012/2013	8,4% a 8,9%	16.126	91.127	33	27.906
BNDES - BNDESPAR	IGPM	2007	6,5%	-	-	115.810	-
BDMG	TR	2009	6%	750	721	1.156	1.421
FINAME	UR/TJLP	2008/2012	9% a 10,9%	4.007	8	994	83
FINAME	RS	2008/2012	6,5%	5.376	2.799	6.266	1.629
<b>Subtotal (a)</b>				<b>70.013</b>	<b>120.863</b>	<b>179.658</b>	<b>101.935</b>

**b) No Exterior**

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos Financeiros Anuais(%)	Controladora			
				2007	2006	2007	2006
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Usiminas/ Internacional	US\$	2011	5,43% a 5,86%	908	97.421	1.163	117.590
Usiminas/ JIBC	US\$	2010	6,8%	37.178	53.139	45.644	106.900
Usiminas/ JIBC	US\$	2016	Libor + 1,475%	2.570	92.878	382	36.618
Usiminas/ JIBC	US\$	2013	Libor + 2,35%	2.364	61.917	327	24.412
Citibank	US\$	2010	Libor + 1,4%	35.903	69.413	40.691	118.022
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07%	3.522	2.303	4.054	6.454
<b>Subtotal (b)</b>				<b>82.445</b>	<b>377.071</b>	<b>92.261</b>	<b>409.996</b>
<b>Total (a + b)</b>				<b>152.458</b>	<b>497.934</b>	<b>271.919</b>	<b>511.931</b>

**c) No País**

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos Financeiros Anuais(%)	Consolidado			
				2007	2006	2007	2006
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US\$	2009	6,11% a 7,64%	32.615	16.458	43.143	57.451
BNDES	US\$	2013	2,4% + cesta	1.484	8.949	3	3.065
BNDES	US\$	2008/2014	UMBND + 2,5%	2.403	29.027	104	11.978
BNDES	TJLP	2009	10%	9.655	801	12.253	10.380
BNDES	TJLP	2012/2013	8,4% a 8,9%	16.126	91.127	33	27.906
BNDES	TJLP	2008/2013	TJLP + 5,9%	42.173	290.111	104.559	151.666
BNDES	UMBND	2008	UMBND + 4,5%	6.723	-	11.967	15.838
BNDES - BNDESPAR	IGPM	2007	6,5%	-	-	115.810	-
BDMG	TJLP	2014	TJLP + 3,3%	236	39.192	482	5.005
BDMG	TR	2009	6%	750	721	1.156	1.421
FINAME	UR/TJLP	2008/2012	9% a 10,9%	4.007	8	994	83
FINAME	RS	2008/2012	6,5%	5.376	2.799	6.266	1.629
FINAME	TJLP	2008/2012	TJLP + 5,9%	186	848	-	-
FINAME	UR/TJLP	2008/2012	9% a 10,9%	3.480	793	710	425
Banco Itaú	US\$	2008/2012	Libor + 1,45%	4.867	15.459	-	-
Mitsubishi	US\$	2008	5,6% a 5,7%	16.016	-	-	-
Banco do Brasil	US\$	2008	5,67% a 6%	10.866	-	-	-
Outros	US\$	2008		20.005	17.710	21.569	13.646
<b>Subtotal (c)</b>				<b>176.968</b>	<b>514.003</b>	<b>319.049</b>	<b>300.493</b>

**d) No Exterior**

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos Financeiros Anuais(%)	Consolidado			
				2007	2006	2007	2006
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Nippon Usiminas/ JIBC	US\$	2009	9,15%	26.067	25.889	31.679	62.508
Nippon Usiminas/ JIBC	US\$	2010	6,8%	37.178	53.139	45.644	106.900
Nippon Usiminas/ JIBC	US\$	2016	Libor + 1,475%	2.570	92.878	382	36.618
Nippon Usiminas/ JIBC	US\$	2013	Libor + 2,35%	2.364	61.917	327	24.412
Citibank	US\$	2010	Libor + 1,4%	35.903	69.413	40.691	118.022
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07%	3.522	2.303	4.054	6.454
Itaú Europa	US\$	2008	Libor + 1,285%	71.881	-	44.652	85.520
KFW	US\$	2008/2012	Libor + 0,75% e 2%	12.887	32.760	16.079	53.293
PSK	EURO	2008/2015	3,59%	3.449	41.542	226	19.404
PSK	US\$	2008/2012	Libor + 1,7% e 2,5%	29.488	89.460	12.954	138.831
Mitsui	US\$	2008	Libor + 3,75%	45.977	-	17.030	53.450
BNP Paribas	US\$	2008/2012	Libor + 1,25%	13.968	51.529	9.518	77.745
ABN-AMRO	US\$	2016	8,25%	730	177.130	32.300	213.800
Steel Sales Company	US\$	2008	Libor + 4%	-	-	24.841	-
Banco do Brasil	US\$	2008/2009	Libor + 4,5%	75.114	18.386	55.071	111.005
Mizuho	US\$	2009/2013	Libor + 0,65%	7.966	265.695	9.198	320.700
Eurobonds	US\$	2009 e 2016	8,25%	13.477	487.107	16.953	587.950
West LB	US\$	2007	Libor + 1,625%	-	-	55.745	-
Outros	US\$			4.405	17.891	3.554	2.054
<b>Subtotal (d)</b>				<b>386.949</b>	<b>1.497.970</b>	<b>420.898</b>	<b>2.018.666</b>
<b>Total (c + d)</b>				<b>563.917</b>	<b>2.011.973</b>	<b>739.947</b>	<b>2.319.159</b>

**13.2. Vencimento do principal dos empréstimos e financiamentos registrados no passivo não circulante**

Ano de vencimento:	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
2008	-	140.539	-	726.036
2009	125.888	117.076	685.084	503.731
2010	98.966	76.094	310.324	238.699
2011	143.716	132.717	243.959	171.337
2012	45.755	14.905	216.607	141.979
2013 até 2016	83.609	30.600	555.999	537.377
	<b>497.934</b>	<b>511.931</b>	<b>2.011.973</b>	<b>2.319.159</b>

**13.3. Movimentação dos empréstimos e financiamentos**

A movimentação dos empréstimos e financiamentos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 está demonstrada a seguir:

	2007	2006	2007	2006
<b>Saldo em 01 de janeiro</b>	<b>783.850</b>	<b>1.102.936</b>	<b>3.059.106</b>	<b>3.443.802</b>
Novos empréstimos e financ. no país	101.069	39.601	510.965	339.205
Novos empréstimos e financ. no exterior	117.849	61.024	498.812	847.677
Encargos provisionados	43.668	50.969	210.569	257.209
Variação monetária e cambial	(92.174)	(58.382)	(244.349)	(244.363)
Amortização de encargos	(42.906)	(57.091)	(217.767)	(252.214)
Amortização de principal	(260.964)	(353.207)	(1.241.446)	(1.332.210)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>650.392</b>	<b>785.850</b>	<b>2.575.890</b>	<b>3.059.106</b>

**13.4. Cláusulas contratuais restritivas - Covenants**

A Companhia e sua controlada COSIPA possuem empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (covenants) com base em determinados índices financeiros, conforme o abaixo:

- (a) Consolidated Interest Coverage Ratio, que mede a capacidade de pagamento dos juros dos financiamentos em relação ao Ebitda;
- (b) Total Debt to Ebitda e Net Debt to Ebitda, que medem a capacidade de pagamento da dívida em relação ao Ebitda;
- (c) Capitalization Ratio, que é a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- (d) Índice de liquidez, para medir a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- (e) Nível de capitalização, que é a relação entre Patrimônio Líquido e Ativo total;
- (f) Maximum Total Debt, que mede a dívida máxima admitida nos contratos; e
- (g) Collections History, que mede o comprometimento das dívidas com ACC e pré-pagamentos em relação à receita líquida de exportação.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

**17.3. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO**  
A controlada COSIPA instituiu, em agosto de 1975, a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, uma sociedade civil sem fins lucrativos classificada como entidade fechada de previdência complementar, dotada de autonomia administrativa e financeira, que tem por finalidade conceder benefícios suplementares aos da previdência social, nas modalidades de "benefício definido" (Benefício Definido – PBD e "contribuição variável" (Plano Cópia de Benefícios Previdenciários nº 1 – COSIPREV, para empregados da patrocinadora e instituidora) – COSIPA, e da própria FEMCO, extensivos a seus dependentes. As principais características dos planos de benefícios são:

**a) Plano de Benefício Definido – PBD**  
É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões. Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional. Portabilidade, Auxílio-Funeral, Auxílio-Reclusão e Auxílio-Doença.

**b) COSIPREV**  
Trata-se de um plano de contribuição variável em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio-Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

A controlada COSIPA possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de: a) Plano de Saúde, para pequenas despesas, tais como consultas e exames de rotina; b) Plano de Saúde – CÔSAÚDE, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde existe subsídio da COSIPA aos aposentados, pensionistas e dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total do INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao CÔSAÚDE. Quanto ao Fundo de Saúde – CÔSAÚDE, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral por participante.

**17.4. Passivo Atuarial FEMCO**  
As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2007 e 2006 são:

**Econômicas:**

	2007	2006
Taxa de desconto	10,45 % a.a.	10,93 % a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,57 % a.a.	12,27 % a.a.
Crescimentos salariais futuros	6,60 % a.a.	6,60 % a.a.
Crescimento dos benefícios da previdência social e dos limites	4,00 % a.a.	4,00 % a.a.
Inflação	4,00 % a.a.	4,00 % a.a.
Crescimento dos serviços médicos	8,16 % a.a.	8,16 % a.a.
Fator de capacidade		
Salários	98 %	98 %
Benefícios	98 %	98 %

A controlada COSIPA, juntamente com atuários independentes, revisou, em 31 de dezembro de 2007, as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial conforme Deliberação CVM nº 371/2000 visando adequar estas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

**Demográficas:**

	2007	2006
Tábua de mortalidade	AT-83	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	PBD: Experiência da Towers	PBD: Experiência da Towers
Tábua de morbidez	PBD - Padrão Towers (agravada 2,5x) COSIPREV: Experiência Cosipa	PBD - Padrão Towers (agravada 2,5x) COSIPREV: Experiência Cosipa
Idade de aposentadoria	Vinculado até 01/78 - Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário, aplicando redução do benefício. Vinculados após 01/78: atingimento das elegibilidades para aposentadoria considerando o mínimo etário, sem redução de benefício.	Vinculado até 01/78 - Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário, aplicando redução do benefício. Vinculados após 01/78: atingimento das elegibilidades para aposentadoria considerando o mínimo etário, sem redução de benefício.

**Dados dos filhos**  
Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela COSIPA.

**Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados**  
Plano de aposentadoria/Plano de saúde - 95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem.

**Dados dos cônjuges dos atuais aposentados**  
95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem.

**Benefício do INSS**  
Não considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário).

**Idade de entrada no INSS**  
18 anos ou a informada pela COSIPA, quando couber.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo devedor da Companhia junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e não circulante eram de R\$ 7.454 e R\$ 269.293 respectivamente (R\$ 9.124 e R\$ 264.293 em 31 de dezembro de 2006, respectivamente).

Esta dívida está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R\$ 440.368 em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 490.786 em 31 de dezembro de 2006).

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2007 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$ 110.290 (R\$ 101.141 em 31 de dezembro de 2006).

Com a nova sistemática, o saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder. Em 21 de dezembro de 2007 após a reavaliação, conforme laudo atuarial o saldo devedor deverá ser amortizado em 31 períodos, que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na "Tabela Prumo", com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, sendo que as 12 primeiras parcelas foram transferidas para o curso prazo para amortização efetiva, e o restante será amortizada após nova reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, aplicando-se a sistemática de reavaliação atuarial, foi registrado em outras despesas e receitas operacionais, déficit de R\$ 12.558 (superávit de R\$ 38.656 em 31 de dezembro de 2006).

A política da controlada COSIPA e reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM nº 371/2000 e completar a provisão caso a dívida contratada com a FEMCO seja superior.

A movimentação do passivo atuarial da controlada COSIPA, calculada de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2007, pode ser assim demonstrada:

	2007	2006
<b>Passivo atuarial no início do exercício</b>	229.239	254.752
Despesas do exercício	7.677	9.185
Contribuições reais da empresa durante o exercício	(30.452)	(34.698)
<b>Passivo atuarial no final do exercício</b>	<b>206.464</b>	<b>229.239</b>

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o método de reavaliação atuarial prevista pela Secretaria de Previdência Complementar pode ser assim demonstrado:

	2007	2006
Passivo atuarial no final do exercício (conforme laudo atuarial)	206.464	206.464
Ajuste do saldo conforme método de reavaliação atuarial	70.283	70.283
<b>Saldo Passivo Atuarial - Previdência Privada em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>276.747</b>	<b>276.747</b>

**17.5. Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados**  
Em atendimento à Deliberação da CVM nº 371/2000, no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 a controlada COSIPA registrou na rubrica de Passivo Atuarial no passivo não circulante o montante de R\$ 32.742 (R\$ 31.522 em 31 de dezembro de 2006) referente ao déficit do Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados. Segue abaixo a movimentação deste passivo conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2007 e 2006.

	2007	2006
Passivo no início do exercício	31.522	25.381
Despesas do exercício	3.926	8.908
Contribuições reais da empresa durante o exercício	(2.706)	(2.767)
<b>Passivo no final do exercício</b>	<b>32.742</b>	<b>31.522</b>

**17.6. Composição do passivo atuarial**

	Controladora	Consolidado
	2007	2006
Circulante		
Passivo em Empregados das Usinas	70.115	70.115
Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO	-	7.454
	70.115	77.569
Passivo não circulante		
Passivo em Empregados das Usinas	853.258	899.904
Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO	-	269.993
Plano de benefícios de assistência médica - Cosipa	-	32.742
	853.258	1.201.006
	923.373	1.201.006

**18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**18.1. Capital social**  
Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 27 de novembro de 2007, a Administração aprovou a bonificação em ações Ordinárias e Preferenciais classes "A" e "B", na proporção de 50% para cada ação possuída. Desta forma, em 31 de dezembro de 2007, o capital social, que totaliza R\$ 8.100.000 (R\$ 5.400.000 em 31 de dezembro de 2006), é composto por ações subscritas, sem valor nominal, cuja movimentação pode ser assim resumida:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Total de ações ex-tesouraria em 31 de dezembro de 2006	111.718.670	107.263.461	395.461	219.377.592
Total de ações em tesouraria em 31 de dezembro de 2006	561.482	5.346.746	-	5.908.228
Total de ações em 31 de dezembro de 2006	112.280.152	112.610.207	395.461	225.285.820
Conversão de ações até 27 de novembro de 2007	-	6.689	(6.689)	-
Total de ações em 27 de novembro de 2007	112.280.152	112.616.896	388.772	225.285.820
Bonificação de ações em 28 de novembro de 2007	56.140.076	56.308.448	194.386	112.642.910
Conversão de ações após bonificação	-	2.270	(2.270)	-
Total de ações em 31 de dezembro de 2007	168.420.228	168.925.614	582.888	337.928.730
Total de ações em tesouraria em 31 de dezembro de 2007	(842.223)	(8.820.119)	-	(8.862.342)
Total de ações ex-tesouraria em 31 de dezembro de 2007	167.578.005	160.905.495	582.888	329.066.388

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembleia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas receberão (i) dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias; (ii) direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembleia Geral; (iii) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) voto nas assembleias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três períodos consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

Em 31 de dezembro de 2007 o capital votável é assim composto:

Acionista	Total de ações	% do total de ações ON
Nippon Steel Corporation	36.323.263	21,56
Nippon Steel Corp Ltd	2.875.816	1,71
MC Development do Brasil Ltda.	2.019.607	1,20
Metal Ore Corporation	253.083	0,15
Carlos Jorge Loureiro	163.843	0,10
Grupo Nippon	41.633.632	24,72
Votorantim Participações S.A.	19.473.438	11,56
Camargo Corrêa (*)	19.473.437	11,56
Grupo V/C	38.946.875	23,12
Caixa dos Empregados das Usiminas	17.054.734	10,13
Grupo Caixa	17.054.734	10,13
Vale	9.912.912	5,89
<b>Total Grupo de Controladora</b>	<b>107.550.133</b>	<b>63,86</b>
<b>Outros acionistas</b>	<b>60.870.995</b>	<b>36,14</b>
<b>Total</b>	<b>168.420.228</b>	<b>100,00</b>

(\*) Compreende as seguintes empresas: Camargo Corrêa S.A., Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. e Camargo Corrêa Cimentos S.A.

**18.2. Reservas**  
a) Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).

b) Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2007 a Companhia possuía 842.223 ações ordinárias e 8.020.119 ações preferenciais classe A, em tesouraria (561.482 ações ordinárias e 5.346.746 ações preferenciais classe A em 31 de dezembro de 2006).

c) Incentivos fiscais - correspondem à redução, até 1996, de 50% do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI recolhido (Lei 7.554/86), no valor de R\$ 149.524, que foi capitalizada em 27 de novembro de 2007.

d) Reserva legal - constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

e) A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 é de R\$ 3.733.294 (R\$ 2.689.301 em 31 de dezembro de 2006), é assim composta:

	2007	2006
Reserva para investimentos e capital de giro	3.733.294	2.689.301
Reserva legal	149.524	149.524
Incentivos fiscais	149.524	149.524
Reserva para investimentos e capital de giro	3.733.294	2.689.301

(i) O estatuto social da Companhia prevê a constituição correspondente a lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, com a finalidade de assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro. Em 2007, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R\$ 514.023 (R\$ 188.433 em 2006).

(ii) Em 2007, parcela correspondente a R\$ 398.428 (R\$ 338.433 em 2006) foi destinada a complemento dos investimentos superavitados nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, e ser submetida à Assembleia Geral Ordinária.

(iii) Uma parcela correspondente a R\$ 868.458, foi destinada a aumento do capital social, conforme aprovado na Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 27 de novembro de 2007.

Conforme previsto no estatuto da Companhia, o saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado.

**18.3. Dividendos e juros sobre capital próprio**  
A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio pode ser assim demonstrada:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício	3.187.417	2.501.964
Constituição da reserva legal (5%)	(159.371)	(125.098)
Base de cálculo dos dividendos	3.028.046	2.376.866
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	757.012	594.217
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R\$ 1,43823 por ação ON e R\$ 1,58206 por ação PN em 2007 e R\$ 1,52079 por ação ON e R\$ 1,67287 por ação PN em 2006)	331.000	350.000
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R\$ 0,90958 por ação ON e R\$ 1,00045 por ação PN em 2007 e R\$ 1,30354 por ação ON e R\$ 1,43390 por ação PN em 2006)	314.001	300.002
Dividendos intermediários pagos (R\$ 0,75738 por ação ON e R\$ 0,83312 por ação PN)	174.306	-
Dividendos complementares a pagar (R\$ 0,85827 por ação ON e R\$ 0,94410 por ação PN em 2007 e R\$ 0,86901 por ação ON e R\$ 0,95592 por ação PN em 2006)	296.288	199.998
<b>Total</b>	<b>1.115.595</b>	<b>850.000</b>

A Administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei 9.249/95, os quais serão imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2007, para todos os efeitos legais. Os juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 645.000 (R\$ 650.000 em 2006), foram contabilizados como despesa financeira no exercício para fins fiscais. Em atendimento à Deliberação CVM nº 207/96, os juros foram revertidos à mesma rubrica do resultado em contrapartida ao Patrimônio Líquido, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

**19. RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS**

	Controladora	2006	Consolidado	2007	2006
Despesas com vendas	(30.296)	(25.653)	(61.405)	(53.658)	
Despesas com pessoal	(20.596)	(16.440)	(22.536)	(19.945)	
Serviços de terceiros	(16.123)	(14.375)	(16.469)	(14.473)	
Custo de distribuição	(18.201)	(40.663)	(82.111)	(112.225)	
Comissões sobre vendas	(4.733)	(12.125)	(21.439)	(33.633)	
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	6.155	55	8.083	
Despesas gerais	(17.439)	(21.269)	(36.210)	(38.274)	
<b>(107.388)</b>	<b>(124.370)</b>	<b>(240.115)</b>	<b>(264.125)</b>		
Despesas gerais e administrativas	(57.850)	(48.057)	(112.156)	(94.209)	
Despesas com pessoal	(47.875)	(41.423)	(76.592)	(60.583)	
Honorários da Administração	(30.178)	(31.333)	(52.306)	(51.216)	
Serviços de terceiros	(2.553)	(2.363)	(17.379)	(15.026)	
Depreciação e amortização	(28.309)	(24.131)	(60.758)	(59.769)	
Despesas gerais	(167.305)	(147.307)	(319.191)	(280.803)	
Outras receitas operacionais	11.949	94.827	19.787	108.369	
Recuperação de contingências	163.514	-	289.971	-	
Vendas diversas	12.895	10.772	16.931	15.322	
Prêmios de carga e descarga	1.421	5.286	18.984	20.031	
Outras receitas	189.779	129.523	345.673	179.631	
Outras despesas operacionais	(3.096)	(3.814)	(4.013)	(5.348)	
PIS e COFINS	(7.361)	(6.120)	(7.301)	(6.120)	
Custo de Vendas Diversas	-	(82.142)	(12.558)	(50.646)	
Previdência Privada	(22.088)	(20.480)	(22.088)	(20.482)	
Pesquisas Tecnológicas	(1.855)	(1.665)	(2.402)	(6.522)	
Tributos (INSS, ICMS, IPTU, IR, etc.)	(22.258)	(36.542)	(51.081)	(64.003)	
Contingências	(9.174)	(5.975)	(19.195)	(11.140)	
Incentivo à cultura	(3.085)	-	(20.656)	(93.242)	
Carga, descarga e estiva de terceiros	(3.388)	(1.894)	(19.126)	(11.270)	
Arrendamento mercantil	(5.374)	(7.114)	(5.374)	(7.114)	
Outras Despesas	(8.516)	(2.796)	(59.232)	(71.312)	
<b>(86.135)</b>	<b>(187.328)</b>	<b>(223.140)</b>	<b>(349.322)</b>		
<b>(103.644)</b>	<b>(57.805)</b>	<b>(122.533)</b>	<b>(162.691)</b>		
<b>(171.049)</b>	<b>(329.482)</b>	<b>(436.773)</b>	<b>(707.619)</b>		

**20. RESULTADO FINANCEIRO**  
As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumarizadas:

	Controladora	2006	Consolidado	2007	2006
<b>Receitas financeiras</b>	47.738	10.538	54.109	22.072	
Juros de clientes	153.933	103.071	301.696	225.544	
Receita de aplicações financeiras	(68.710)	(65.220)	(128.161)	(94.721)	
Efeitos cambiais	28.185	(796)	28.925	1.751	
Efeitos monetários	17.889	13.806	31.329	30.940	
Outras receitas financeiras	179.035	61.399	287.998	185.502	
<b>Despesas financeiras</b>	(53.771)	(59.865)	(225.196)	(281.369)	
Juros e comissões sobre financiamentos	2.097	(60.112)	(95.704)	(276.371)	
Resultado das operações de Swap e Hedge	77.372	69.452	389.736	272.642	
Efeitos cambiais	(43.271)	(58.255)	(102.993)	(86.148)	
Juros, comissões e despesas de mora	(2.711)	(12.611)	(4.978)	(40.308)	
CPMFC	(40.599)	(36.604)	(80.923)	(72.395)	
Encargos sobre passivo atuarial	(117.677)	-	(125.167)	-	
Outras despesas financeiras	(5.226)	(14.494)	(48.		